UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

EDF 0702 – História da Educação de Pessoas Jovens e Adultas: tempos, espaços, práticas e discursos.

Prof. Dr. Ana Luiza Jesus da Costa. 1º semestre de 2019

**OBJETIVOS**

- Discutir diferentes iniciativas para a educação de pessoas jovens e adultas das classes populares, destacando tanto práticas, discursos e instituições estritamente escolares como projetos educativos vinculados a outros espaços, em especial aqueles nos quais a educação é pensada como instrumento de inclusão e/ou “reabilitação”, bem como de transformação social.

- Compreender identidades e sentidos historicamente construídos em relação a esses grupos, bem como identidades e sentidos construídos pelos próprios sujeitos relacionando-os às práticas educacionais dirigidas diretamente a essas populações e/ou por elas produzidas.

- Identificar a Educação de pessoas jovens e adultas como um campo de pesquisa para a história da educação.

**PROGRAMA RESUMIDO**

A disciplina visa discutir abordagens e dimensões da história de educação de pessoas jovens e adultas ainda *pouco exploradas nos cursos de formação de professores e, mais especificamente, no campo da história da educação*. Para isto contempla as múltiplas estratégias de escolarização do social, além dos múltiplos processos de formação, atentando para as formas históricas de educação desses grupos postas em circulação na sociedade brasileira, agenciadas tanto por esferas governamentais quanto pela iniciativa particular e pelos movimentos sociais, empreendidas a partir de meados do século XIX.

UNIDADES

1. Introdução: histórias de jovens e velhos (Aulas 02 e 03);
2. As reformas sociais e políticas na segunda metade do século XIX e nas primeiras décadas do século XX: primeiros passos da educação de adultos (Aulas 04 e 05);
3. Educação de adolescentes e adultos e política desenvolvimentista (Aulas 06 e 07);
4. Os movimentos de educação e cultura popular nas décadas de 1960 (Aulas 08 e 09);
5. A Educação de Adultos durante a ditadura militar (Aulas 10 e 11);
6. A Educação de Jovens e Adultos na Nova República (Aulas 12 e 13).

|  |  |
| --- | --- |
| **Fevereiro** | **Programação** |
| 21 | **1ª aula:** **Apresentação da professora, dos alunos e do programa do curso.****Primeiras conversas:** FREIRE, Marcelino. Totonha. In: Contos negreiros [Versão audiolivro]. 1ª ed. São Paulo: Livrofalante, 2013. |
| 28 | **2ª aula:** **Educação de pessoas jovens e adultas e histórias de velhos: a noção de experiência.****Bibliografia:** BOSI, Ecléa. Tempo de Lembrar. In: Memória e Sociedade. Lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. Pp. 73-92.**Bibliografia complementar:** THOMPSON, E. P. Educação e Experiência. In: Os Românticos. A Inglaterra na era revolucionária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Pp. 11-49.**Debate sobre o filme:** The first grader (Uma Lição de Vida) de Justin Chadwick, 2014. |
| **Março** | **Programação** |
| 14 | **3ª aula:** **Educação de pessoas jovens e adultas e histórias de jovens: a noção de cultura popular.****Bibliografia:** PERROT, Michelle. A juventude operária. Da oficina à fábrica. In. LEVI, Giovanni, SCHMITT, Jean Claude. História dos jovens. São Paulo: Cia das Letras, 1996, p. 83-136 (vol. 2).**Bibliografia complementar:** ABREU, Martha. Cultura popular, um conceito e várias histórias. In: SOIHET, R. e ABREU, Martha. (org). Ensino de História. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, FAPERJ, 2003. Pp. 1-18.BOURDIEU, Pierre. Você disse popular? In: Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr de 1996, n° 1. Pp. 16-26.**Debate sobre o filme**: Preciosa. Uma história de esperança. De Lee Daniels, 2010. |
| 21 | **4ª Aula:** **Escravizados e operários que leem: a educação popular da sociedade escravista ao pós-abolição.****Bibliografia:** WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. Cartas, procurações, escapulários e patuás: os múltiplos significados da escrita entre escravos e forros na sociedade oitocentista brasileira. In: Revista Brasileira de História da Educação. Editora Autores Associados/SBHE, jul-dez de 2002, no. 4, pp. 103-122.HARDMAN, Francisco Foot. Introdução & Instituições da classe operária e cultura. In: Nem pátria, nem patrão. Vida operária e cultura anarquista no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. Pp. 11-25 e 29-59.**Bibliografia complementar:** COSTA, Ana Luiza J. Associativismo operário, educação e autonomia na formação da classe trabalhadora em São Paulo (1889-1930). In: Educação e pesquisa, vol.44, São Paulo, 2018. Pp. 1-18. |
| 28 | **5ª aula:** **Instrução popular: a educação de adultos do Império à Primeira República.**Bibliografia: PERES, Eliane. “O pão espiritual”: os cursos noturnos masculinos de instrução primária da biblioteca pública Pelotense. In: Templos de Luz. Os cursos noturnos masculinos da biblioteca pública Pelotense. Pelotas: Seiva Publicações, 2002. Pp. 83-131.MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. Instrução “popular” e ensino profissional: uma perspectiva histórica. In: VIDAL, Diana Gonçalves & HILSDORD, Maria Lúcia Spedo. Tópicas em história da educação. São Paulo: Edusp, 2001. Pp. 169-204.**Bibliografia complementar:** ANANIAS, Mauricéia. Propostas de Educação Popular em Campinas: “as aulas noturnas”. In: Cardenos CEDES. Educação, sociedade e cultura no século XIX. Discursos e sociabilidades. CEDES/UNICAMP: Campinas, 2000. Pp. 66-77.BARBOZA, Andressa Cristina Coutinho. Para que alfabetizar adultos em 1920? In: Cartilha do operário: alfabetização de adolescentes e adultos em São Paulo (1920-1930). Dissertação de Mestrado FEUSP, São Paulo, 2006.COSTA, Ana Luiza J. As escolas noturnas no município da corte: Estado imperial, sociedade civil e educação do povo (1870-1889). In: Educação e Sociedade, vol. 32, nº. 114 jan/mar. 2011. Pp. 53-68. |
| **Abril** | **Programação** |
| 04 | **6ª aula: Educação, cultura popular e a questão nacional.**Bibliografia: NASCIMENTO, Abdias. Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões. In: Estudos Avançados, 18 (50), 2004. Pp. 209-224.ORTIZ, Renato. Da raça à cultura: a mestiçagem e o nacional & Alienação e cultura: o ISEB. In: Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2012. Pp. 36-45 & 45-68. |
| 11 | **7ª aula:** **Educação de adolescentes e adultos e política desenvolvimentista.**Bibliografia: BEISIEGEL, Celso de Rui. Mudança Social e Mudança Educacional; A Educação de Adultos; A Campanha de Educação de Adultos. In: Estado e Educação Popular. São Paulo: Pioneira, 1974. Pp.27-131.FREITAS, Marcos Cezar e BICCAS, Maurilane de Souza. Educação de adolescentes, jovens e adultos analfabetos. In: História Social da Educação (1926-1996). São Paulo: Cortez, 2009. Pp. 209-272. |
| 25 | **8ª aula:** **Movimentos de Educação e Cultura Popular dos Anos 1960.****Bibliografia:** BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, ano (?). Pp. 1-61.RIDENTI, Marcelo. Brasil anos 60: povo, nação e revolução. In: Em busca do povo brasileiro. Artistas da revolução do CPC à era da TV. Pp. 19-65.  |
| **Maio** | **Programação** |
| 02 | **9ª aula:** **Movimentos de Educação e Cultura Popular dos Anos 1960.** **Bibliografia:** FÁVERO, Osmar. Ideias geradoras & Conceitos Assumidos. In: Cultura popular e educação popular. Memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983. Pp. 13-96.GERMANO, José Wellington. Introdução & A campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler” como experiência de educação popular. In: Lendo e aprendendo. A campanha De Pé no Chão. São Paulo: Cortez, 1982. Pp. 20-39 & 92-121.**Bibliografia complementar:** BRANDÃO, Carlos Rodrigues e ASSUMPÇÃO, Raiane. A radicalidade da cultura rebelde: parte da história da educação popular no Brasil. Cultura rebelde hoje: o sentido da educação popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues e ASSUMPÇÃO, Raiane. Cultura rebelde. Escritos sobre a educação popular ontem e agora. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. |
| 09 | **10ª aula:** **Educação de pessoas jovens e adultas em tempos autoritários.****Bibliografia:** PAIVA, Vanilda Pereira. O período pós-1964: uma nova fase na educação dos adultos. In: Educação popular e educação de adultos. Contribuição à história da educação brasileira. São Paulo: Loyola, 1973. Pp. 259-299. |
| 16 | **11ª aula:** **Educação popular em tempos autoritários: resistências.****Bibliografia:** BOAL, Augusto. Explicação. A árvore do teatro do oprimido. Oprimidos e opressores. Poética do oprimido. In: Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. São Paulo: Cosac Naify, 2013. Pp. 13-14; 15-19; 21-27; 121-163.BOSI, Ecléa. Sobre a cultura das classes pobres & Leituras operárias. In: Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986. Pp. 13-23 e 95-165.**Documentário:** Augusto Boal e o Teatro do Oprimido. Zelito Viana, 2010. <https://www.youtube.com/watch?v=lL3-Wc305Gg> |
| 23 | **12ª aula: Educação de pessoas jovens e adultas: desafios atuais.****Bibliografia:** DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. In: Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001. Pp. 58-77.STRECK, Danilo R. Entre emancipação e regulação: (des) encontrosentre educação popular e movimentos sociais. In: Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010. Pp. 300-309.**Bibliografia complementar:** PEREIRA, Jacqueline Mary Monteiro. A escola do riso e do esquecimento: idosos na educação de jovens e adultos. In: Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, set 2011/fev. 2012. Pp. 11-38.CARRANO, Paulo. Educação de Jovens e Adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na “escola de segunda chance”. In: Revista Reveja, on line, UFMG. Pp. 1-11. |
| 30 | **13ª aula:** **Educação de pessoas jovens e adultas em movimento nos dias atuais.****Bibliografia**: VENDRAMINI, Célia Regina. A experiência coletiva como fonte de aprendizagens nas lutas do Movimento Sem Terra no Brasil. In: Revista Lusófona de Educação, 2005, 6. Pp. 67-80.NEVES, Cynthia Agra de Brito. Slams – letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo. In: Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 30, n. 2, out. 201. Pp. 92-112. |
| **Junho** | **Programação** |
| 06 | Apresentação dos trabalhos finais: Análise de uma experiência em EJA, ou uma história de vida em EJA, ou uma política pública em EJA à luz dos conhecimentos históricos adquiridos no curso. Em grupo de até 05 estudantes. Definir o tema já no início do curso para  |
| 13 | Devolutiva dos trabalhos e comentários sobre o curso. |

BIBLIOGRAFIA

ALVAREZ, Marcos César. Bacharéis, Criminologistas e Juristas: saber jurídico e nova escola penal no Brasil. São Paulo: Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, 2003.

ANTONACCI, Maria Antonieta M. A vitória da razão (?) O Idort e a sociedade paulista. São Paulo: Marco Zero, 1992.

BARBOZA, Andressa Cristina C. Cartilha o Operário: alfabetização de adolescentes e adultos em São Paulo (1920 a 1930). Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da USP, 2007.

BARRETO, Vera. Paulo Freire para Educadores, São Paulo: Arte & Ciência, 1998

BEISIEGEL, C. R. Estado e educação popular: um estudo sobre a educação de adultos. Brasília: Líber Livro. (2004)

BICCAS, Maurilane de; FREITAS, Marcos Cezar. Historia Social da Educação Brasileira (1926-1996). São Paulo, Cortez Editora, 2009.

BICCAS, Maurilane de. A escolarização de adolescentes e adultos no oitocentos brasileiro: a Loja Maçônica Independência e a aula do português Valentim José da Silveira Lopes (1874-1888). In: Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2008, Porto. Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: cultura escolar, migrações e cidadania - Livro de resumos. Porto : SPCE, 2008. v. 1. p.62-63.

BICCAS, Maurilane. S.; BARBOZA, Andressa. C. C. . O ensino noturno nas reformas educacionais paulistanas na Primeira República. In. VIII Congresso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana - Libro de resúmenes. Buenos Aires : Sociedad Argentina de Historia de la Educación, 2007. v. 1. p. 125-126.

BICCAS, Maurilane S. ; GARCIA, Erica. . Iniciativas católicas de alfabetização de meninos(as) operárias na Primeira República: o caso das escolas populares (1910-1941). In:VIII Congresso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana - Libro de remúmenes. Buenos Aires : Sociedad Argentina de Historia de la Educacióm, 2007. v. 1. p. 151-151.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Molde nacional e fôrma cívica. Bragança Paulista, SP: Edusf/ IPHAN/CDAPH, 1998.

CHALHOUB, Sidney. Classes perigosas. Trabalhadores, Campinas, SP, 1990, p. 2-22.

DUARTE, Adriano Luiz. Moralidade pública e cidadania: a educação nos anos 30 e 40. Educação e Sociedade, Campinas, CEDES, dez 2000, ano XXI, n.º 73, p. 165-181.

CORRÊA, Arlindo Lopes. Educação de Massa e Ação Comunitária. Rio de Janeiro: MOBRAL AGGS, 1979.

COSTA, Ana L. J. da. À luz das lamparinas: as escolas noturnas para trabalhadores no município da Corte (1860-1889). Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

DI PIERRO, Maria Clara.Um balanço da evolução recente da educação de jovens e adultos no Brasil. Alfabetização & Cidadania, São Paulo, 2004, v. 17, p. 11-23.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. República, trabalho e educação: a experiência do instituto João Pinheiro 1909/1934. Bragança Paulista, SP: Edusf/CDAPH, 2001.

FÁVERO, Osmar. Cultura popular e educação popular. Memória dos anos 60. Rio de Janeiro, Graal, 1983.

FERLA, Luis Antonio. Feios, sujos e malvados sob medida - do crime ao trabalho, a utopia médica do biodeterminismo em São Paulo (1920-1945). São Paulo, FFLCH, 2005 (tese de doutorado).

FERRARO, Alceu Ravanello; KREIDLOW, Daniel. Analfabetismo no Brasil: configuração e gênese das desigualdades regionais. Educação e Realidade, Porto Alegre, 2004, v. 29, n. 2, p. 179-200, jul./dez.

FERRAZ, L. M. Auto-imagem em cena: o discursos de jovens e adultos que retornam à escola. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2000.

FONSECA, Celso Sukow da. História do ensino industrial no Brasil. Rio de Janeiro: Escola Técnica Nacional, 1961.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Porto, Afrontamento, 1975.

GALVÃO, Ana M. de O., DI PERRO, Maria Clara. Preconceito contra analfabeto. São Paulo: Cortez, 2007.

GERMANO, José Willington. Lendo e Aprendendo – A Campanha De Pé no Chão. Ed. Autores Associados e Cortez Editora. São Paulo, 1982.

GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

GRAFF, Harvey. J. O mito do alfabetismo. Teoria & Educação, Porto Alegre, 1990, n. 2, p. 31-63.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HADDAD, Sérgio. (Coord.). O estado da arte das pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período de 1986-1998. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

HADDAD, Sergio, DI PIERRO, Maria Clara.. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.14, p.108-130, maio./ago.2000.

HERSCHMANN, Micael M., PEREIRA, Carlos Alberto Messeder (Orgs.). A invenção do Brasil Moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

INEP – Mapa do analfabetismo no Brasil. Brasília: INEP/MEC, 2003

LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

\_\_\_\_\_\_\_\_. Homem plural: os determinantes da ação. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_\_\_\_. A cultura dos indivíduos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LOMBARDI, José Claudinei, SAVIANI, Demerval, SANFELI, José Luís (Orgs.). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MANFREDI, Silvia, Maria. Política: educação popular. São Paulo. Editora Símbolo, 1978.

MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, ANPED, mai/jun/jul/ago 1997, set/out/nov/dez 1997, n.ºs 5 e 6, p. 5-14.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. Instrução “popular” e ensino profissional: uma perspectiva histórica. In: VIDAL, Diana Gonçalves e HILSDORF, Maria Lucia (orgs.). Tópicas em história da educação. São Paulo, EDUSP, 2000, p. 169-204.

MORAES, Carmem Sylvia Vidigal. A socialização da força de trabalho: instrução popular e qualificação profissional no Estado de São Paulo (1873-1934). Bragança Paulista: Edusf/ CDAPH, 2003.

MUNANGA, K.; GOMES, Nilma L. Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global, 2004.

OLIVEIRA, Milton Ramon Pires de. Formar cidadãos úteis: os patronatos agrícolas e a infância pobre na primeira república. Bragança Paulista: Edusf/ CDAPH, 2003.

PAIVA, Vanilda. Educação popular e educação de adultos. Rio de Janeiro: Loyola, 1973.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. História da Educação Popular no Brasil. Rio de Janeiro: Loyola. 6ª. edição, 2003.

PEREIRA, I. A oralidade letrada de lideranças não escolarizadas. Campinas: Unicamp.(Dissertação de Doutorado), 1997.

PERALVA, Angelina Teixeira. O jovem como modelo cultural. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, ANPED, mai/jun/jul/ago 1997, set/out/nov/dez 1997, n.ºs 5 e 6, p. 15-24.

PERROT, Michelle. A juventude operária. Da oficina à fábrica. In. LEVI, Giovanni, SCHMITT, Jean Claude. História dos jovens. São Paulo: Cia das Letras, 1996, p. 83-136 (vol. 2).

PERROT, Michelle. Os excluídos da história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PRIORE, Mary Del (Org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999, p. 210-230.

RAGO, Margareth. Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

ROCHA, Heloisa Helena Pimenta. A higienização dos costumes. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In. LEVI, Giovanni, SCHMITT, Jean Claude. História dos jovens. São Paulo: Cia das Letras, 1996, p. 7-16 (vol. 2).

SALVADORI, Maria Ângela Borges. Capoeiras e malandros: pedaços de uma sonora tradição popular. Campinas, SP: IFCH/Unicamp, 1990 (dissertação de mestrado).

SANTOS, Jailson Alves dos. A trajetória da educação profissional. In. LOPES, Eliana Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes, VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica: 2000, p. 205-224.

SANTOS, Marco Antonio Cabral dos. Criança e criminalidade no início do século. In. SCHMITT, Jean Claude. A história dos marginais. In. LE GOFF, Jacques (Org.). A história nova. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 261-289.

SCHWARTZMAN, Simon, BOMENY, Helena Maria Bousquet, COSTA, Vanda Maria Ribeiro. Tempos de Capanema. Rio de Janeiro: Paz e Terra/ FGV, 2000.

SOARES, Leôncio. J. G.; GIOVANETTI, Maria. A.; GOMES, Nilma. L. Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SPOSITO, Marília Pontes. Estudos sobre juventude em educação. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, ANPED, mai/jun/jul/ago 1997, set/out/nov/dez 1997, n.ºs 5 e 6, p. 37-52.

VÓVIO, Cláudia. L. Textos narrativos e orais produzidos por jovens e adultos em processo de escolarização. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Entre discursos: sentidos, práticas e identidades leitoras de alfabetizadores de jovens e adultos. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 2007.